

Reforçando o seu apoio à comunidade - para que a vida não pare
Fidelidade promove ciclo de Conferências sobre Longevidade

Seguradora quer refletir sobre as técnicas e a investigação associadas ao prolongamento da vida, e sobre as implicações sociais, económicas e individuais que resultam do aumento da longevidade questionando as limitações dessas técnicas.

Lisboa, 28 de maio de 2020 – A “Longevidade: Precisão, Implicações Sociais e Regeneração” são os três subtemas que a Fidelidade, em parceria com a Culturgest, vai continuar a debater nos próximos dias 3 e 23 de junho nas duas últimas conferências digitais sobre esta temática tão relevante.

O ciclo de conferência que se iniciou a 20 de maio, percorre as biociências, as bioengenharias, a demografia e a economia para dar a conhecer as mais recentes evoluções da medicina e tendências da investigação sobre a longevidade, bem como as interrogações e escolhas sociais e pessoais que se nos colocam perante uma vida humana mais longa, em parceria científica com o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Nova SBE.

Na próxima quarta-feira dia 3 de Junho, pelas 14:00, escutaremos as repercussões de uma maior longevidade humana, nomeadamente na demografia mundial, na empregabilidade e na sustentabilidade dos sistemas de saúde e de segurança social, pelas vozes de Ana João Sepúlveda, consultora nas áreas da Economia da Longevidade e do Envelhecimento Sustentado e Presidente da Associação Age Friendly Portugal, Maria João Valente Rosa, professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Judite Gonçalves, professora na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa de Economia da Saúde e Estatística.

Às 16:30 é a altura de Asghar Zaidi, investigador sénior no Instituto de Envelhecimento Populacional de Oxford e professor de Gerontologia na Universidade Nacional de Seoul (Coreia) e na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, recordar que o país onde nascemos, o ambiente em que vivemos e as circunstâncias sociais que enfrentamos têm de ser considerados, em conjunto com a nossa herança genética, na determinação da forma como envelhecemos.

No centro destas conferências continuará a estar o impacto da inteligência artificial e das tecnologias baseadas no conhecimento genético na gestão da doença, feita pelo indivíduo ou por um Estado, e a avaliação de como podem contribuir para a amortalidade (conceito que descreve a possibilidade de viver mais anos sem envelhecer).

A última conferência do ciclo acontece a 23 de junho e faz um ponto de situação à medicina regenerativa e à investigação sobre o processo de envelhecimento, abordando ainda as formas que têm sido encontradas para o desacelerar e os novos tratamentos possíveis para doenças crónicas. Alexandra P. Marques, investigadora da Universidade do Minho, António Jacinto, investigador do Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Faculdade de Ciências Médicas, NOVA Medical School, Lino Ferreira, investigador Coordenador na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Mário Barbosa, anterior diretor do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, são os participantes nesta sessão, às 14:00. Às 16:30, Joaquim M. S. Cabral, diretor e fundador do Instituto de Bioengenharia e Biociências do Instituto Superior Técnico dá conta d’O Papel da Medicina Regenerativa na Longevidade, discutindo a função das células estaminais e dos genes anti-envelhecimento no tratamento de doenças e na criação de órgãos para transplante (através da regeneração de tecidos, órgãos bio-artificiais ou da técnica de 3D-Bioprinting).

As conferências do ciclo Longevidade: Precisão, Implicações Sociais, Regeneração decorrem em português, com tradução simultânea em inglês, e são transmitidas em live streaming no [Facebook](#) e [Youtube da Culturgest](#) e no [Facebook da Fidelidade](#), e resultam de uma parceria com a Culturgest e parceria científica com o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Nova SBE.

Sobre a Fidelidade

A Fidelidade é a seguradora líder de mercado em Portugal, tanto no ramo vida como não vida, registando atualmente uma quota de mercado de cerca de 30,7%. A companhia está presente nos vários segmentos de negócio da atividade seguradora e beneficia da maior rede em Portugal, marcando presença em vários países, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique, Espanha, França, Macau, Perú, Bolívia, Paraguai e Chile.

A Fidelidade atua com base numa estratégia definida e continuada de “Customer Centric Approach”, onde os clientes estão efetivamente em primeiro lugar. O facto de dar uma importância crucial à qualidade do serviço que presta e à oferta abrangente e inovadora que oferece fazem da Fidelidade uma das seguradoras mais premiadas em Portugal, bem como internacionalmente. Em 2014, a Fidelidade foi distinguida pela “Efma Accenture Innovation Awards”, na categoria de “sustainable business”, com o seu projeto ‘WeCare’, que tem como objetivo apoiar a correta reinserção de pessoas que foram vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua reintegração física, económica e social.

www.fidelidade.pt